



VOLUME 1

# OLHARES SOBRE AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE EM MANAUS:

UMA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DE  
MEDICINA DA UFAM

**Organizadores:**

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes  
Rosana Pimentel Correia Moysés  
Celsa da Silva Souza Moura  
Jéssica Martins Pimenta  
Miranda Mayara de Souza Tostes  
Ilson Marcelos de Souza Júnior  
Bruna Marselle Marreira de Lima Barros  
Gabriel Balbino Nogueira  
Gabriel da Silva Mártires  
Geovana dos Santos Magalhães  
Camila Feldberg Porto  
Karoline Silva dos Santos





EDITORA  
OMNIS SCIENTIA

**VOLUME 1**

# OLHARES SOBRE AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE EM MANAUS:

UMA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DE  
MEDICINA DA UFAM

**Organizadores:**

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes  
Rosana Pimentel Correia Moysés  
Celsa da Silva Souza Moura  
Jéssica Martins Pimenta  
Miranda Mayara de Souza Tostes  
Ilson Marcelos de Souza Júnior  
Bruna Marselle Marreira de Lima Barros  
Gabriel Balbino Nogueira  
Gabriel da Silva Mártires  
Geovana dos Santos Magalhães  
Camila Feldberg Porto  
Karoline Silva dos Santos



Editora Omnis Scientia

**OLHARES SOBRE AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE EM MANAUS:  
UMA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DE MEDICINA DA UFAM**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

## **Editores-Chefes**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizadores**

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

Rosana Pimentel Correia Moysés

Celsa da Silva Souza Moura

Jéssica Martins Pimenta

Miranda Mayara de Souza Tostes

Ibson Marcelos de Souza Júnior

Bruna Marselle Marreira de Lima Barros

Gabriel Balbino Nogueira

Gabriel da Silva Mártires

Geovana dos Santos Magalhães

Camila Feldberg Porto

Karoline Silva dos Santos

## **Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

## **Editores de Área - Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

## **Imagem de Capa e dos Capítulos**

Canva

## **Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Beatriz Marques Barbosa Louro

## **Revisão**

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

Rosana Pimentel Correia Moysés



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são  
de responsabilidade exclusiva dos autores.**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial  
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

045 Olhares sobre as redes de atenção à saúde em Manaus : uma perspectiva dos discentes de medicina da UFAM : volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Fernanda Nogueira Barbosa Lopes ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.  
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-634-4

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4

1. Saúde pública - Manaus (AM). 2. Sistema Único de Saúde (Brasil). 3. Política de saúde - Manaus. 4. Educação médica. I. Lopes, Fernanda Nogueira Barbosa. II. Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). III. Título.

CDD23: 610.7118142

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

O livro ***“Olhares sobre as Redes de Atenção à Saúde em Manaus: uma perspectiva dos discentes de Medicina da Ufam”*** escrito no cenário de ensino superior na modalidade on-line durante a pandemia de COVID-19, da disciplina de Saúde Coletiva II do Departamento de Saúde Coletiva, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas. Esta disciplina tem dentre seus objetivos *“contextualizar os princípios que regem a rede de atenção à saúde, compreendendo o SUS e os aspectos básicos da estrutura e da dinâmica do cuidado em saúde no contexto social”*.

Diante do desafio de discutir e analisar as linhas de cuidado na rede de atenção à saúde do município de Manaus, sem a viabilidade de visitas presenciais aos serviços de saúde, foram construídas estratégias de aproximação e compreensão desses campos de práticas de cuidado, a partir da discussão de perfil social, epidemiológico e da gestão do cuidado, utilizando as ferramentas virtuais, como diálogos com atores-chaves via Google Meet, dados secundários de indicadores de saúde e sociais, em sistemas de informação públicos, análise documental e revisão da literatura.

Essa publicação abrange quatro temas relevantes na perspectiva da saúde pública do município de Manaus. Sendo eles: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Rede de Atenção Psicossocial, Doenças crônicas e a Pandemia da COVID19. Aqui buscamos lançar um olhar crítico sobre esses temas, com enfoque em linhas de cuidado, descrevendo seus desafios e potencialidades. Nosso intuito é apresentar ensaios científicos com discussões atuais e com proposições de estratégias que colaborem para construção e o fortalecimento destas linhas de cuidado no município de Manaus. Por outro lado, entendemos a potencialidade dos manuscritos, aqui presentes, para a produção do conhecimento dentro dos cenários da saúde coletiva, mesmo diante da complexidade do ensino on-line.

O primeiro tema abordado nesta obra será Sífilis Adquirida, uma Infecção Sexualmente Transmissível, que apesar dos avanços relacionados a prevenção, diagnóstico e tratamento desta infecção, ainda há aumento nos registros de novos casos a cada ano. O Amazonas ocupa uma posição de destaque por possuir alta incidência de novos casos, motivo de grande preocupação. Além de dados epidemiológicos, este capítulo apresenta também os fluxos de atendimento a pessoas com IST's na rede de saúde de Manaus e a percepção dos discentes sobre a organização desses serviços.

Nosso segundo tema, é a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no município de Manaus. A ideia da RAPS é suplantiar o modelo hospitalocêntrico de atenção à saúde mental no Brasil. Sua finalidade é promover o cuidado de pessoas com sofrimento psíquico e/ou transtorno mental, bem como acolher e atender as necessidades de usuários de álcool e outras drogas, buscando um atendimento humanizado e integral. Aqui apresentamos 3 capítulos, no primeiro abordamos a linha de cuidado para os usuários com diagnóstico de

depressão, no segundo capítulo nosso foco de análise é o cuidado dos usuários dependentes de álcool, onde os discentes também apresentam uma estratégia habilitadora para busca por cuidado e por fim descrevemos a linha de cuidado para usuários dependentes de drogas psicoativas.

O terceiro tema são as Doenças crônicas, que são de grande importância epidemiológica, pois segundo a Organização Mundial de Saúde no ano de 2020 representaram 80% da carga de doença em países como o Brasil. As doenças crônicas apresentam alta morbimortalidade, tem impacto no número de internações e nos custos de saúde. Além disso, por vezes resultam em perdas motoras e neurológicas. Pelo exposto, foram escolhidas três doenças crônicas para serem abordadas neste livro. A Diabetes Mellitus (DM), *“que é uma síndrome metabólica de origem múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos”*. Esta doença registrou no estado do Amazonas somente no ano de 2021, 1009 (mil e nove) óbitos, deixando clara a importância da discussão desta linha de cuidado, na busca de estratégias efetivas para redução de óbitos.

O segundo capítulo aborda a Obesidade, que já se caracteriza como um problema de saúde pública mundial, uma doença crônica que em conjunto com outras morbidades, tem implicações importantes na mortalidade relacionada as doenças crônicas. Neste artigo o cerne do nosso debate foi a obesidade na população adolescentes, discutindo as mudanças de estilo de vida e hábitos alimentares, fatores impostos pela Pandemia de COVID-19, e apresentamos ainda os obstáculos para concretização da linha de cuidado de obesidade no município de Manaus.

Ainda no tema doenças crônicas, o último capítulo aborda o câncer do colo do útero, que apesar de ser resultado de uma IST, relacionada ao HPV (Papilomavírus Humano), o diagnóstico e o tratamento são característicos de adoecimento crônico. O câncer do colo do útero é a neoplasia feminina com maior incidência no estado do Amazonas. No ano de 2021 foram registradas 277 mortes devido esta doença no estado, tendo grande impacto epidemiológico e social. Neste artigo além de descrevermos a linha de cuidado do câncer do colo do útero no município de Manaus, as discentes apresentam uma produção audiovisual informativa sobre a prevenção e a rede de cuidado.

Por fim, não poderíamos deixar de promover uma argumentação sobre a Pandemia da COVID-19 no município de Manaus, que foi considerado o “epicentro” da pandemia no Brasil. Neste artigo traçamos a linha de cuidado para usuários idosos, por ser esta a faixa etária com maior mortalidade, e debatemos os entraves para construção de uma linha de cuidado de forma inesperada e totalmente nova, dentro de um cenário pandêmico.

Desejamos uma boa leitura e reflexão.

*Fernanda Nogueira Barbosa Lopes*

*Rosana Pimentel Correia Moysés*



# SUMÁRIO

## TEMA 1- INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)

### CAPÍTULO 1.....14

#### A SÍFILIS ADQUIRIDA NA CIDADE DE MANAUS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E DA REDE DE ATENÇÃO

Ilson Marcelos de Souza Júnior

Felipe Daniel Correa Maia

Wellington dos Santos Rodrigues

Samuel Marques Gomes

Bruna Coimbra de Almeida

Janaína de Oliveira e Castro

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/14-26

## TEMA 2-REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

### CAPÍTULO 2.....28

#### DEPRESSÃO: O CONTRASTE DA TEORIA À PRÁTICA DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM MANAUS

Camila Feldberg Porto

José Costa Salazar

Paloma Souza Machado Rondon

Walkiria Jordana Saldanha Grijo

Rosana Pimentel Correia Moysés

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/28-41

**CAPÍTULO 3.....42**

**ALCOOLISMO: PROBLEMÁTICA E REDE DE ATENÇÃO EM MANAUS**

Karoline Silva dos Santos

Danielle Fernanda da Silva

Gabriel da Silva Mártires

Géssica Liana dos Santos Lima

Priscila Lourayne Brito da Silva

Wolfgang Lucas Silva de Paula

Janaína de Oliveira e Castro

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

**DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/42-58**

**CAPÍTULO 4.....59**

**REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA PESSOAS COM SOFRIMENTO OU  
TRANSTORNO MENTAL DEVIDO AO USO DE CRACK E OUTRAS DROGAS**

Gabriel Balbino Nogueira

Daniel Brendon Melo Henriques Seabra

Isabelle Neitzel Kuck Lopes

Lorrana Eller Lopes

Marcos Fernandes da Silva

Janaína de Oliveira e Castro

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

**DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/59-71**

## TEMA 3- DOENÇAS CRÔNICAS

### CAPÍTULO 5.....73

#### DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA LINHA DE CUIDADO AO PÉ DIABÉTICO EM MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Marselle Marreira de Lima Barros

Ana Lúcia da Silva Hernandez

Daniellen Cristina Ferreira Sousa

Julianna Marcela de Azevedo Torres

Luana Silva de Oliveira

Pedro Henrique Melo Esperança

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

**DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/73-85**

### CAPÍTULO 6.....86

#### LINHA DE CUIDADO DA OBESIDADE EM ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE MANAUS EM TEMPOS DE COVID-19

Beatriz Marques Barbosa Louro\_

Jéssica Martins Pimenta Miranda

Jonathan Willian da Silva Rodrigues

Nathália Tenório de Holanda Cabral Costa

Yasmmy dos Santos Rebouças

Thiago Batalha Barbosa\_

Rosana Pimentel Correia Moysés

**DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/86-102**

**CAPÍTULO 7.....103**

**LINHA DE CUIDADO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO MUNICÍPIO DE MANAUS:  
DESAFIOS E ATUALIDADES**

Flávia Cavalcanti Gesta de Melo

Geisy de Andrade Lima

Giselle Assayag Ribeiro

Luana Motta de Oliveira Souza

Lydia Aguiar Delmond

Mayara de Souza Tostes

Rosana Pimentel Correia Moysés

**DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/103-115**

**TEMA 4- PANDEMIA DA COVID19**

**CAPÍTULO 8.....117**

**O PANORAMA DO CORONAVÍRUS NO AMAZONAS ENTRE OS IDOSOS**

Geovana dos Santos Magalhães

Micaela Costa Cavalcante

Carolina Moresi Vieira

Giesy Barros Lopes

Rayla Delgado Cruz

Rosana Pimentel Correia Moysés

**DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/117-130**

### LINHA DE CUIDADO DA OBESIDADE EM ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE MANAUS EM TEMPOS DE COVID-19

**Beatriz Marques Barbosa Louro<sup>1</sup>;**

Acad. Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/5601909095757296>

**Jéssica Martins Pimenta Miranda<sup>2</sup>;**

Acad. Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/0065294280243777>

**Jonathan Willian da Silva Rodrigues<sup>3</sup>;**

Acad. Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/7374126499884226>

**Nathália Tenório de Holanda Cabral Costa<sup>4</sup>;**

Acad. Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/9989054030382163>

**Yasmyn dos Santos Rebouças<sup>5</sup>;**

Acad. Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/2202515877334436>

**Thiago Batalha Barbosa<sup>6</sup>;**

Acad. Faculdade de Medicina (UFF), Niterói, Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/3665406273108184>

**Rosana Pimentel Correia Moysés<sup>7</sup>.**

Profa. Dra. da Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/9396938662783825>

**RESUMO:** A transição epidemiológica se caracterizou pelo aumento das doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas obesidade. A obesidade é uma doença multifatorial caracterizada tanto pelo acúmulo de gordura quanto o desbalanço energético do indivíduo. No Brasil a obesidade é um problema de saúde pública, na região norte 5,5% da população é obesa, já em Manaus, capital do Amazonas, a obesidade está presente em 7,88% da população. Com a pandemia de COVID-19, que alterou as relações socioeconômicas da



população de todo o mundo, promovendo grandes alterações de estilo de vida, houveram mudanças especialmente para a população adolescente, que se viu longe do convívio escolar e social, e por consequência também alterou o estilo de vida. Objetivo: Analisar se a pandemia induziu alterações nos níveis de obesidade da população adolescente manauara e analisar a linha de cuidado para obesidade em adolescentes. Metodologia: Este é uma análise crítica da linha de cuidado da obesidade em adolescentes, na cidade de Manaus em tempos de pandemia, pelo olhar dos alunos de medicina da Universidade Federal do Amazonas. Foi realizada revisão de literatura, análise documental e de relatos de profissionais competentes sobre suas áreas de atuação e como se dá o cenário do adolescente obeso. Resultados: Existe diferença quando se analisado a variável sexo em relação ao sobrepeso e obesidade, em que se destacam, respectivamente, o sexo feminino e masculino. A variável escolaridade, adolescentes filhos de mãe com escolaridade acima de 8 anos possuíam maior tendência a desenvolver obesidade. Sugere-se que houve influência da pandemia de COVID-19 nos hábitos não saudáveis, como aumento de consumo de alimentos que não saudáveis e aumento do tempo que os adolescentes ficavam sentados. A linha de cuidado vai desde a prevenção até a realização de cirurgia bariátrica, mas apresenta desafios no acompanhamento e coleta de dados, em especial durante a pandemia, com diminuição da oferta de serviços e portas de entradas. Conclusão: A literatura é escassa sobre esta linha de cuidado em Manaus, que também apresenta dificuldades no registro e análise dos dados secundários em plataformas públicas, isso reforça a importância deste estudo como análise preliminar desta linha de cuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Manejo da Obesidade, Saúde do Adolescente, COVID-19.

### LINE OF CARE FOR OBESITY IN ADOLESCENTS: AN ANALYSIS OF THE CITY OF MANAUS DURING COVID-19

**ABSTRACT:** The epidemiological transition was characterized by the increase in non-communicable chronic diseases, among them, obesity. Obesity is a multifactorial disease characterized both by the accumulation of fat and the individual's energy imbalance. In Brazil, obesity is a public health problem in the northern region. 5,5% of north population are obese and in Manaus, capital of Amazonas, obesity is present in 7.88% of the population. With the COVID-19 pandemic, which changed the socioeconomic relations of the population around the world, promoting major lifestyle changes, there were changes especially for the adolescent population, who found themselves far from school and social life, and consequently it also changed the way of life. Objective: To analyze if the pandemic induced changes in obesity levels in the adolescent population in Manaus and to analyze the line of care for obesity in adolescents. Methodology: This is a critical analysis of the line of care for obesity in adolescents, in the city of Manaus in times of pandemic, from the perspective of medical students at the Federal University of Amazonas. It was

made literature review, document analysis and reports from competent professionals about their areas of expertise and how the obese adolescent scenario occurs. Results: There is a difference when analyzing the gender variable in relation to overweight and obesity, in which females and males stand out, respectively. About the education variable, teenage children of mothers with more than 8 years of schooling had a greater tendency to develop obesity. It is suggested that there was an influence of the COVID-19 pandemic on unhealthy habits, such as increased consumption of unhealthy foods and increased time adolescents spent sitting. The line of care ranges from prevention to performing bariatric surgery, but presents challenges in monitoring and data collection, especially during the pandemic, with a reduction in the supply of services and gateways. Conclusion: Conclusion: The literature is scarce about this line of care in Manaus, which also presents difficulties in recording and analyzing secondary data in public platforms, this reinforces the importance of this study as a preliminary analysis of this line of care

**KEY-WORDS:** Obesity Management, Adolescent Health, COVID-19.

## INTRODUÇÃO

Dentre as mudanças demográficas, econômicas e epidemiológicas nas últimas décadas, tivemos o aumento da expectativa de vida da população brasileira e conseqüentemente seu envelhecimento, a rápida urbanização e a globalização de um estilo de vida pouco saudável. Esse cenário fez com que as doenças infecciosas que antes eram mais predominantes na população, perdessem o lugar para as doenças crônicas não transmissíveis, sendo essas as principais causas de morbidade e mortalidade na atualidade, dentre estas a obesidade. Concomitantemente, a obesidade também se apresenta como um fator de risco para diversas outras doenças crônicas não transmissíveis, como por exemplo as doenças cardiovasculares, as doenças respiratórias, a diabetes e o câncer (BRASIL, 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é definida como uma condição na qual ocorre o acúmulo de gordura corporal excessivo, resultante de um desbalanço energético positivo por tempo prolongado, tendo como fatores condicionantes o excesso do consumo de calorias e/ou pela inatividade física. A obesidade é uma doença crônica de causa multifatorial, onde não apenas o indivíduo e suas escolhas assumem o papel estratégico na sua alta prevalência, mas, também há influências do ambiente político, econômico, social e cultural (DIAS *et al.*, 2017).

Na prática clínica cotidiana, o seu diagnóstico é feito através do Índice de Massa Corporal (IMC), sendo uma técnica de baixo custo e não invasiva, na qual seu cálculo é realizado através da razão da massa corporal (kg) pela estatura (m) ao quadrado em indivíduos adultos. O IMC também pode ser usado em crianças e adolescentes, devendo levar em consideração a idade e o sexo dos jovens, devido as mudanças corporais decorrentes da maturação sexual durante a puberdade. Na obesidade os indivíduos se

encontram com IMC elevado (BRASIL, 2014).

A obesidade pode atingir todas as fases do curso da vida, todas as classes sociais e todas as raças. É de importância relevante um olhar atencioso para essa condição na adolescência, já que além das mudanças fisiológicas, os jovens também passam por mudanças psicológicas, cognitivas e sociais que os acompanham ao longo da vida. Dados da OMS mostram que os índices de obesidade quase triplicaram desde 1975. Em todo o mundo, existem cerca de 65 milhões de pessoas obesas. No Brasil, segundo os dados sobre o estado nutricional dos adolescentes do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do Ministério da Saúde referentes ao ano de 2019, a prevalência de obesos era 7,9% (BRASIL, 2021; IBGE, 2020).

Em relação ao Estado do Amazonas, esse percentual era de 5,5% e na sua capital Manaus foi de 7,88%. Tanto no âmbito nacional, estadual e municipal, os valores mais elevados predominaram nos adolescentes do sexo masculino, porém sem divergir intensamente dos adolescentes do sexo feminino. Em Manaus, a prevalência nos adolescentes do sexo masculino chegou a 8,64% enquanto no sexo feminino era de 7,7% (BRASIL, 2021).

Diante dos problemas relacionados a obesidade e a apresentação de números expressivos nos últimos anos, criou-se a necessidade de assistir de forma integral os obesos no âmbito da rede de atenção à saúde do SUS. Em março de 2013 foi publicada a Portaria MS/GM número 424, na qual definiu as diretrizes da organização da prevenção e do tratamento do sobrepeso e da obesidade como linha de cuidado prioritária da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS (BRASILa, 2013). Simultaneamente, no âmbito hospitalar foi publicada a Portaria MS/GM número 425, de 19 de março de 2013, a qual estabeleceu um regulamento técnico, normas e critérios para a Assistência de Alta Complexidade ao Indivíduo com Obesidade, onde a cirurgia bariátrica é custeada pelo Ministério da Saúde (BRASILb, 2013).

Atualmente, diante do cenário causado pela pandemia de COVID-19 a qual chegou no Brasil no primeiro semestre de 2020, muitas mudanças ocorreram de forma abrupta nos mais diversos âmbitos na rotina da população brasileira, especialmente dos jovens. Em muitos momentos ao longo da pandemia ocorreu a paralisação de todas as atividades econômicas não consideradas essenciais, o fechamento de escolas e recomendações para que ficassem em casa o maior tempo possível. Decorrente dessa situação, muitos dos adolescentes tiveram muitos comportamentos modificados, dentre eles a alimentação, a prática de atividades físicas, o tempo de uso de aparelhos tecnológicos e na qualidade e quantidade de horas de sono. A somatória desses comportamentos está de forma íntima relacionada ao ganho de peso dos adolescentes, contribuindo de tal maneira no aumento do número de obesos. (SOUSAG *et al.*, 2020). Além disso, o Sistema Único de Saúde (SUS) teve que se adaptar à realidade presente, fazendo com que muitos dos pontos e profissionais da Rede de Atenção à Saúde (RAS) fossem direcionados para abordar quadros

de COVID-19. Muitos dos serviços de atendimentos, consultas e cirurgias foram reduzidos e em alguns casos suspensos por determinados momentos da pandemia, fazendo assim com que as linhas de atenção como a de sobrepeso e obesidade fossem prejudicadas, impossibilitando a oferta de cuidado de forma integral à população (DE SOUZA, *et al.*, 2020).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo compreender de forma mais aprofundada como as mudanças impostas pela pandemia de COVID-19 influenciaram no aumento de peso e nos quadros de obesidade dos adolescentes da cidade de Manaus, assim como também entender como um indivíduo com o diagnóstico de obesidade caminha dentro da linha de cuidado do sobrepeso e obesidade e quais os desafios que foram enfrentados por ela durante a pandemia.

## METODOLOGIA

O presente trabalho, se trata de um relato da experiência sobre uma análise crítica dos alunos de medicina da Universidade Federal do Amazonas em relação a linha de cuidado para obesidade em adolescentes na cidade de Manaus.

Para construção desta análise crítica primeiramente realizamos uma revisão de literatura nas principais plataformas de pesquisa, Lilacs, Pubmed e Scielo, entre 2010 e 2020, utilizando os seguintes descritores em português e inglês “Obesidade”, “Adolescentes” e “Pandemia” (Obesity, Adolescents and Pandemic).

Na segunda etapa de análise realizamos um levantamento de dados secundários disponíveis na plataforma do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) sobre o estado nutricional dos adolescentes em Manaus.

Com relação ao SISVAN, se trata de um sistema voltado para gerir noções para a Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Básica. Os dados utilizados tiveram como objetivo traçar um perfil epidemiológico dos adolescentes com sobrepeso. Sendo utilizados dados referentes ao ano de 2015, com o objetivo de estabelecer um comparativo com os dados do Pense (2015), além da utilização de dados dos anos de 2019 e 2020 para que se pudesse estabelecer um comparativo entre os períodos anterior e durante a pandemia. O ano de 2021 foi descartado por ainda não ser possível estabelecer um comparativo, uma vez que, ainda não está disponível os dados referentes ao ano completo de 2021 impossibilitando assim um comparativo real entre os dados disponíveis. Na plataforma SISVAN, foi utilizado o relatório de estado Nutricional, utilizando os filtros “Adolescente”, “IMC X idade”, analisando sexo, raça e escolaridade separadamente (tabela 1).

Foram realizadas análise documental do caderno de atenção básica de número 38: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica obesidade; do manual instrutivo intitulado por: Organização Regional da Linha de Cuidado do Sobrepeso e da Obesidade na Rede de Atenção à saúde das Pessoas com Doenças Crônicas; dos relatórios da

Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE) e da ConVid Adolescentes Pesquisa de Comportamentos. [R1]

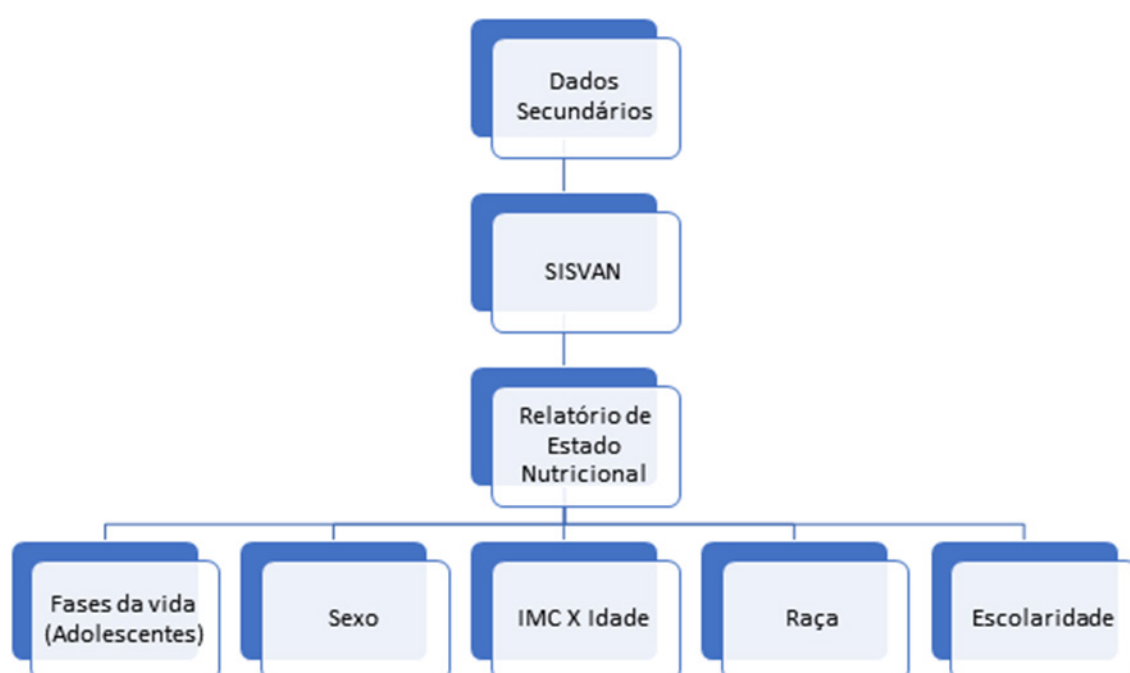
O PeNSE se trata de uma pesquisa realizada através de dados coletados com adolescentes matriculados nas escolas públicas e privadas em todo o país, avaliando aspectos que estão relacionados à saúde do adolescente. Utilizados os dados mais atuais disponibilizados que são referentes ao ano de 2015.

A pesquisa da ConVid Adolescentes é uma iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sendo realizada através da aplicação de um questionário disponibilizado de forma remota, preenchido por adolescentes com idade entre 12 e 17 anos, entre os períodos de 27 de junho a 17 de setembro de 2020. O estudo teve como objetivo avaliar os impactos causados aos adolescentes durante o tempo da pandemia pela COVID-19.

Os dados documentais utilizados foram filtrados e sendo utilizado apenas o que a equipe julgou terem maior impacto ao eixo temático do trabalho. Os dados utilizados estão descritos na tabela 2.

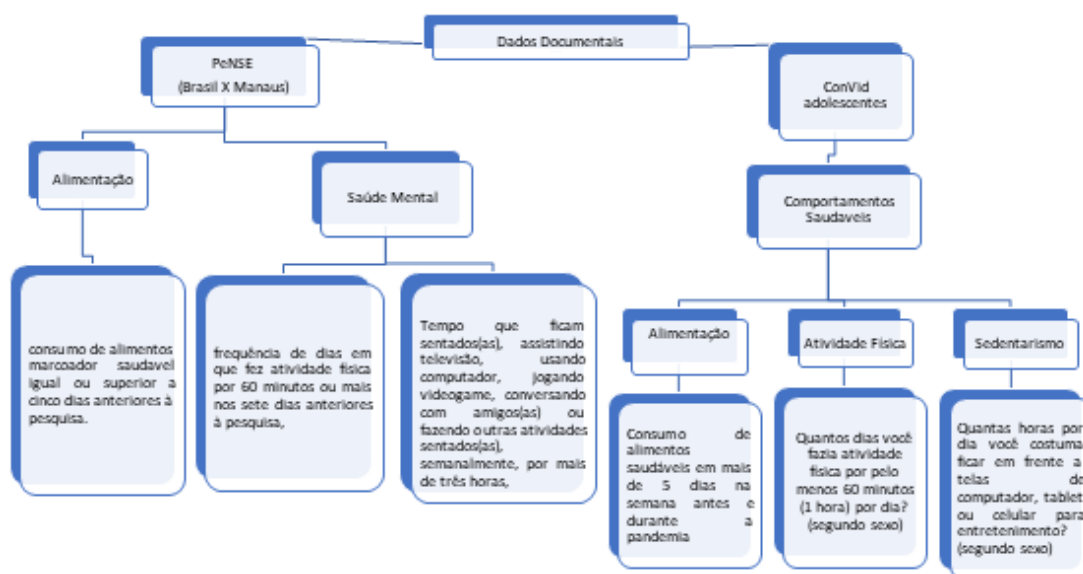
Por fim, foram utilizados relatos de profissionais que atuam em Manaus, tais como nutricionista, psicólogo e educador físico. Esses relatos foram enviados através de vídeos e não tiveram caráter de pesquisa, sendo somente relatos de vivências destes atores-chaves. Os relatos tinham como principal enfoque questões relacionadas a suas respectivas atuações, além de abordarem os impactos da pandemia nas questões relacionadas à obesidade na adolescência, como alimentação, atividade física e fatores psicológicos.

**Tabela 1:** organograma referente aos dados do SISVAN. Fonte: produção dos autores.





**Tabela 2:** Organograma referente aos dados da pesquisa ConVid adolescentes. Fonte: produção dos autores.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise realizada na plataforma do SISVAN foram escolhidas duas variáveis específicas, sendo elas: sexo e raça. A escolha dessas variáveis para pesquisa está relacionada com a literatura, como no estudo de Oraka et al. (2020) que retrata as diferenças da prevalência de obesidade em relação aos sexos e em relação a raça/cor. Cabe citar, que a variável escolaridade também foi analisada, a partir de revisão da literatura, pois estudos como o de Giugliano e Carneiro (2004) já ressaltavam a escolaridade materna como um dos fatores predisponentes para o sobrepeso e obesidade em escolares (ORAKA et al., 2020; GIUGLIANO e CARNEIRO, 2004).

Analisando a variável sexo, no período, e de acordo com as três diferentes classificações para excesso de peso (sobrepeso, obesidade e obesidade grave), percebemos que o sexo feminino tem aumento de suas prevalências em todas as categorias para excesso de peso, no entanto, o destaque foi para o sobrepeso, que teve um aumento significativo com o decorrer do tempo. Já em relação ao sexo masculino, a obesidade e obesidade grave se apresentam com maior relevância. [R1]

A própria literatura não é unânime nos resultados das análises sobre as prevalências do excesso de peso e o sexo. Um estudo recente de Chaves et al. (2021) teve como objetivo analisar o risco obesogênico nos adolescentes brasileiros; nesta publicação vemos que dos adolescentes incluídos, a maioria era do sexo feminino; a justificativa desse resultado relacionou o público feminino a uma maior ingestão de alimentos não saudáveis e uma maior presença de inatividade física. Por outro lado, uma publicação de Ferreira e Andrade (2021) contrapõe esse resultado, apresentando o sexo masculino com maior prevalência

de excesso de peso; ainda assim, em ambas as publicações, sexo masculino e feminino divergiram pouco nas porcentagens de excesso de peso (CHAVES et al., 2021; FERREIRA e ANDRADE, 2021).

Um estudo específico entre os adolescentes no município de Manaus, desenvolvido por Pinto et al. (2018), demonstrou que o sexo masculino como maior probabilidade de desenvolver excesso de peso, cerca de 61,7%, reiterando com os dados coletados do SISVAN, a qual, das três classificações de excesso de peso, apenas sobrepeso tinha maioria feminina. Este estudo explicita a falta esclarecimento para tal resultado, visto que, por questões hormonais, o sexo feminino tende a ter um maior acúmulo de gordura corporal; a explicação oferecida vai de encontro ao estudo anterior, determinando o sexo oposto como sendo mais cuidadoso em relação à dieta (PINTO et al., 2018).

Quando analisamos a variável raça/cor no período, e considerando as diferentes classificações de excesso de peso, é possível observar que a raça preta obteve a maior prevalência durante este intervalo de tempo, assim como um crescimento constante, com exceção do ano de 2019, o qual houve uma pequena queda seguido de uma nova elevação da sua prevalência no ano de 2020.

No Brasil, poucos estudos abordam a relação entre raça/cor com a obesidade no público adolescente. No entanto, uma revisão de escopo realizada por Oraka et al. (2020) teve o objetivo de relacionar a raça negra com a obesidade, e seus resultados descrevem que fatores sócio-históricos como a própria formação da sociedade brasileira e a inserção da população negra durante esse processo, têm ligação com as disparidades raciais no quesito da obesidade (ORAKA et al., 2020).

A literatura sugere que o estresse oriundo de discriminações raciais possa acarretar em alterações na fisiologia hormonal desses indivíduos, de maneira em que haja o estímulo do apetite; outra possível explicação ocorre a nível psíquico, a qual associa a tentativa de adequação em um ambiente de práticas discriminatórias sofrida por esses indivíduos como um gatilho para uma maior ingestão de alimentos.

Outro estudo realizado por Fradkin et al (2018), que teve como objetivo investigar o excesso de peso entre os adolescentes brasileiros de acordo com as diferenças entre as regiões e aspectos socioeconômicos, converge com a publicação de Oraka et al. (2020), a qual, no aspecto referente à raça, foi constatado uma prevalência maior de obesidade por mulheres negras e, dessa forma, convergindo e complementando os dados apresentados no SISVAN (FRADKIN et al., 2018; ORAKA et al., 2020).

Por último, foi analisado a influência da escolaridade materna na obesidade. No mesmo estudo realizado por Pinto et al. (2018) o qual teve como objetivo analisar a prevalência de excesso de peso dentre os adolescentes de Manaus, foi possível verificar que adolescentes filhos de mães com escolaridade acima de 8 anos (ensino médio + faculdade) foram caracterizados com maior propensão para o desenvolvimento do excesso de peso (55,9%). Este resultado converge com dados coletados em D'Avila et al. (2015), o qual

faz referência a alguns estudos que também fazem essa relação diretamente proporcional entre um maior nível de escolaridade materna e o risco para sobrepeso/obesidade entre os filhos adolescentes (PINTO et al., 2018; D'AVILA et al., 2015).

De acordo com Pinto et al. (2018), uma tentativa de explicar essa relação com a escolaridade materna seria supondo que com o aumento do nível de escolaridade da mãe, maior a possibilidade desse fato contribuir e interferir na condição econômica familiar, de maneira a facilitar comportamentos pouco saudáveis em relação ao excesso de peso, como a escolha de alimentos pouco nutritivos para o consumo familiar. No entanto, vale ressaltar que literaturas mais antigas, como Giugliano e Carneiro (2004), que tiveram como objetivo investigar as associações da obesidade em escolares, analisaram um comportamento inversamente proporcional ao averiguado nas pesquisas anteriores, o qual demonstrava que um menor nível de escolaridade materna acarretava na predisposição ao sobrepeso/obesidade (PINTO et al., 2018; GIUGLIANO e CARNEIRO, 2004).

Tendo em vista a relação entre as três variáveis distintas descritas anteriormente com o excesso de peso, é necessário que haja a identificação desses casos para que se possa atuar de maneira objetiva, seguindo os diferentes níveis de complexidade da saúde pública. Este reconhecimento ocorre através de ações de Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN). A atuação da VAN pode ocorrer desde o nível de atenção básica até a níveis mais complexos, como ambulatorial e hospitalar.

Neste sentido, quando analisamos o panorama da linha de cuidado em Manaus, na atenção básica, a identificação e notificação do adolescente com sobrepeso pode ocorrer através das academias de saúde e do programa Saúde nas Escolas, por meio de coleta de dados, tais como: peso, altura e idade. Pensando em adolescentes, essas notificações ocorrem principalmente no nível da atenção básica através do Programa Saúde na Escola, que identifica os adolescentes que estão com sobrepeso para que possam assim, ser encaminhados para uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Uma vez que esse adolescente é identificado, será então acompanhado, por uma equipe multidisciplinar atuante na Atenção Básica, que irá atuar com o objetivo de orientar o jovem acerca das questões nutricionais e da inserção da prática de atividade física, para que assim possa recuperar o seu peso considerado saudável. Caso esse adolescente não atinja as metas dentro do prazo estabelecido, além do acompanhamento pela equipe multidisciplinar da atenção básica será ingressado na média complexidade que tem como unidade de referência o Hospital Gilberto Mestrinho. Neste caso, serão considerados obesos os adolescentes com IMC de 30kg/m<sup>2</sup> a 40kg/m<sup>2</sup>, podendo ser acrescido ao seu atendimento, além de terapia comportamental também auxílio de fármacos para o tratamento na busca do controle de peso (BRASIL, 2014).

Em uma última etapa, será encaminhado o adolescente que ainda não conseguiu atingir as metas nas etapas anteriores e em casos mais graves, em que esse adolescente apresenta um IMC superior a 40 kg/m<sup>2</sup>, sendo assim necessário intervenções mais

invasivas. Nesses casos, será ofertada ao paciente a possibilidade da cirurgia bariátrica, que em Manaus tem como única Unidade de referência o Hospital Universitário Getúlio Vargas (BRASIL,2014).

Essa intervenção cirúrgica se aplicará a casos específicos tais como: tratamento anteriores realizados em um período de 2 anos e não alcançaram o resultado almejado e com IMC acima de 40kg/m<sup>2</sup> (que apresentem ou não comorbidades) e IMC acima de 35 Kg/m<sup>2</sup> com comorbidade ou em casos de obesos com IMC acima de 50kg/m<sup>2</sup>. Vale ressaltar que a cirurgia só será ofertada para ao adolescente entre 16 e 18 anos seguindo uma criteriosa análise que levará em consideração não somente o custo-benefício da cirurgia, mas também a idade óssea desse jovem. Cabendo, então, à equipe a análise desses fatores para que possam decidir se o adolescente será eletivo ou não a realização da cirurgia (BRASIL,2014).

Vale ressaltar que independente da classificação do adolescente com sobrepeso ou obesidade, o paciente deverá estar sempre sendo assistido pela atenção básica, que buscará estratégias de ação que possibilitem uma alimentação adequada e a prática de atividades físicas. Logo, mesmo após a realização da cirurgia, ainda é necessário o acompanhamento desse paciente pela equipe multiprofissional para que este consiga manter uma alimentação adequada para a manutenção do seu peso ideal, lhe assegurando adequada qualidade de vida (BRASIL,2014).

A linha de cuidado, na sua forma mais ampla, abrange ações de prevenção e controle relacionados à obesidade. As estratégias de prevenção precisam atuar de maneira conjunta levando em consideração os fatores biopsicossociais aos quais envolvem esse jovem, além da sua rede de apoio que envolve a escola, família e a comunidade. Segundo as Diretrizes Brasileiras de Obesidade, publicadas pela ABESO, o estilo de vida comportamental do indivíduo está diretamente relacionado à prevenção da obesidade. Sendo assim, fatores como atividade física regular, alimentação adequada e construção de um ambiente saudável devem ser focos da linha de cuidado para o controle da obesidade (BRASIL, 2014; ABESO, 2016).

Nesse panorama, práticas esportivas e exercícios ao ar livre, por exemplo, são recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) para enfrentamento e prevenção da obesidade na adolescência (SBP, 2020). Além disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) orienta que adolescentes façam, ao menos, uma média de 60 minutos de atividade física moderada diariamente (OMS, 2020). Todavia, o fechamento de escolas e espaços destinados à prática de atividades físicas, no contexto do isolamento social pandêmico, reduziu as possibilidades dessa prática, o que pode relacionar-se com um aumento dos índices de obesidade entre adolescentes (PITANGA et al, 2020).

Cabe ressaltar que no período anterior à pandemia, no ano de 2015, a Pesquisa Nacional dos Escolares (peNSE), relatou um cenário preocupante dos estudantes de Manaus, com uma porcentagem significativa (33.7%) dos manauaras relatando não realizar

60 minutos de atividade física diária nenhum dia da semana, assim como dos brasileiros (34.4%) em geral (PENSE, 2015). Analisando o panorama afetado pelo isolamento social, a Pesquisa de Comportamentos ConVid, relatou que, dos adolescentes brasileiros entrevistados, o percentual de jovens que não faziam 60 minutos de atividade física sequer um dia da semana aumentou cerca de 22 pontos percentuais com a pandemia (CONVID, 2020).

Tem-se na literatura que, no Brasil, a redução na atividade física tem sido relacionada à substituição de atividades de alto gasto energético por formas de entretenimento dentro de casa (NUNES et al, 2019). Preocupantemente, novos hábitos mais sedentários, decorrentes do isolamento social, podem contribuir para a maximização desse quadro de inatividade física presente no país, tendo reflexos nos índices futuros de obesidade (PITANGA et al, 2020). Evidencia-se, então, um desafio para as estratégias de prevenção na linha de cuidados da obesidade na adolescência, devido a construção de um cenário alarmante tanto para adolescentes brasileiros, como também, infere-se que, para os manauaras devido à similaridade dos cenários relatados na peNSE 2015, e participação dos adolescentes de Manaus na amostragem da Pesquisa Comportamental.

Ademais, não apenas a ausência de atividade física adequada, o tempo de tela diário de um adolescente – assistindo à televisão, ou usando celular, por exemplo – é considerado, na atualidade, como indicador de atividades sedentárias (MARTINS et al, 2017). Nesse sentido, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a obesidade está entre os principais problemas médicos e alertas de saúde na Era Digital, sendo a limitação do tempo de tela uma importante intervenção comportamental para o enfrentamento e prevenção desse quadro na adolescência. Atualmente, a recomendação dessa sociedade médica é que os adolescentes tenham seu tempo limitado a 2-3h por dia (SBP, 2019; SBP, 2020). Contudo, o cenário pandêmico, e o conseqüente isolamento social, modificou a rotina dos adolescentes também no que diz respeito ao uso de eletrônicos, proporcionando uma realidade que suscitou uma maior exposição às telas (SOUSA et al, 2020).

Evidencia-se que, anteriormente à pandemia, no ano de 2015, de acordo com a Pesquisa Nacional dos Escolares, aproximadamente 52% dos estudantes manauaras entrevistados já relatavam que costumavam ficar sentados – realizando atividades como jogar videogame, utilizar computador ou assistir à televisão – por mais de 3 horas semanalmente, cenário similar ao dos estudantes brasileiros, no qual aproximadamente 56% relataram o mesmo costume (PENSE, 2015). Abordando a realidade do isolamento social decorrente do período de pandemia, a Pesquisa de Comportamentos ConVid evidencia mais de 60% dos adolescentes brasileiros entrevistados mencionando ficar por mais de 4 horas, diariamente, em frente às telas durante a pandemia, tendo um aumento de cerca de 2 horas em comparação ao período anterior à pandemia (CONVID, 2020).



Demonstra-se, na literatura, que comportamentos sedentários associados a elevado tempo de tela relacionam-se com riscos aumentados para sobrepeso e obesidade na adolescência, o que se torna ainda mais alarmante ao analisar que o isolamento social contribuiu de forma negativa para com tais aspectos (FLORENCIO et al, 2020). Salienta-se, então, um panorama preocupante, tanto para adolescentes brasileiros como também, sugere-se que, para os manauaras, que não se adequa às recomendações da SBP e que deve ser considerado na execução da linha de cuidados da obesidade.

No sentido da importância da prevenção para essa linha, também fazendo parte das recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria para enfrentamento da obesidade na adolescência, a intervenção alimentar é fundamentalmente abordada nessa discussão (SBP, 2020). Assim, tendo como um de seus objetivos a formação de hábitos alimentares saudáveis entre os alunos, e alcançando crianças e adolescentes do país inteiro, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) atua nessa prevenção e controle, sendo responsável pela elaboração do cardápio escolar, através de nutricionistas, ao contar com estratégias como oferta de hortaliças, por exemplo, e restrição da oferta de alimentos pronto para consumo, sódio e açúcares (CAE, 2017). Contudo, com a pandemia de COVID-19, o desafio atual é garantir a promoção de hábitos alimentares saudáveis, entre crianças e adolescentes, apesar do fechamento das escolas decorrente do isolamento social (RIBEIRO, 2020).

Evidencia-se que, em relação ao período anterior à pandemia, no ano de 2015, a Pesquisa Nacional dos Escolares relatou um cenário já complicado dos estudantes de Manaus, com uma porcentagem significativa dos manauaras relatando consumo alimentar igual ou superior a cinco dias semanalmente de doces (37.6%) e alimentos industrializados (28%) – não muito divergente ao relato dos estudantes brasileiros, em geral, com 41.6% relatando tal consumo de doces, e 31.3% de alimentos industrializados. Em relação ao consumo de alimentos saudáveis, a Pesquisa Nacional dos Escolares apresenta um desfecho mais agradável em relação aos estudantes de Manaus, tendo uma porcentagem considerável, mas ainda passível de aumento, destes relatando consumo alimentar igual ou superior a cinco dias semanalmente de frutas (26.2%) e hortaliças (39.5%) – similarmente ao relato dos estudantes brasileiros, em geral, com 32.7% relatando tal consumo de frutas, e 37.7% de hortaliças (PENSE, 2015).

Apresentando o panorama afetado pelo isolamento social, a Pesquisa de Comportamentos ConVid, relata que, dos adolescentes brasileiros entrevistados, o percentual de jovens com consumo de doces mais de 2 dias na semana aumentou 4 pontos percentuais, por outro lado, durante a pandemia, o consumo de embutidos industrializados diminuiu pouco mais de 1 ponto percentual nesse período. Em relação à ingestão de alimentos saudáveis, o consumo regular de frutas e hortaliças (mais de 5 dias na semana) foi similar antes e durante a pandemia – tendo um aumento de aproximadamente 1 ponto percentual no consumo de frutas, e de aproximadamente 3 pontos percentuais no consumo de hortaliças. Sendo assim, aparentemente, apesar da ausência de um cardápio escolar elaborado tecnicamente, os impactos na alimentação dos adolescentes abordados foram,

majoritariamente, positivos, apesar de pouco significativos (CONVID, 2020).

Nesse sentido, tendo em vista que a quebra de hábitos, rotinas e paradigmas foi inegável no momento de pandemia da COVID-19, as implicações desta ruptura em um possível cenário obesogênico, para adolescentes, precisam ser consideradas, estudados e avaliadas (SOUSA et al, 2020). Dessa forma, de acordo com gestor do Instituto Desidrata (membro do Conselho Gestor da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável), o aumento do consumo de alimentos não saudáveis contribui para o acréscimo dos níveis de excesso de peso, entre crianças e adolescentes, durante o período de isolamento social, e deve ser necessária atenção para a implementação de uma linha de cuidados eficiente e adequada à realidade desse momento vivido (ALIANÇA PELA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL, 2021).

Frente a esse paradoxo, imposto pela nova pandemia, abre-se a oportunidade de criar novos modos de cuidar da vida e de saúde da população, tendo em vista que a Atenção Primária à Saúde tem como um de seus principais atributos ser a porta de entrada de um sistema de saúde. Porém, durante a pandemia da COVID-19, o acesso aos serviços dessa rede de cuidados tornou-se limitado, e a linha de cuidados da obesidade também apresentou dificuldades em todos os níveis da rede. Na atenção primária, o principal desafio foi em relação com a diminuição das portas de entrada, já que se teve um direcionamento dos pontos, principalmente das UBS para que se recebessem pacientes com COVID, além da redução da frequência com que a população fosse buscar uma ajuda especializada para o problema tendo em vista o temor de acabar se infectando com o vírus caso frequentasse os ambientes hospitalares/ambulatoriais (DE SOUZA, VIANA, 2020; SOUZA, BIROLO, 2020)

Outro ponto a ser destacado é que parte importante do tratamento para obesidade é feito no ambulatório de nutrição clínica do HUGV, que teve suas atividades suspensas no período da pandemia da COVID-19, essa suspensão mostrou a dificuldade que é encontrada tratando-se de infraestrutura de alta complexidade em outros pontos de Manaus, bem como de profissionais adequados, onde o direcionamento das atividades para tratar as complicações da COVID afetou a linha, já que essa falta de estrutura impediu que os pacientes fossem realocados para outros centros cirúrgicos que tivessem as adaptações necessárias para receber pacientes obesos, como é feito nos centros cirúrgicos do HUGV. Essa deficiência no sistema também se mostrou presente quando houve a suspensão de cirurgias eletivas pela rede pública, segundo a resolução nº 001/202-GSUSAM, para que os recursos humanos e materiais fossem direcionados para o enfrentamento da emergência de saúde pública (G1-AMAZONAS, 2021).

Apesar das complexidades encontradas com relação a estrutura e atendimentos durante o período pandêmico, é possível citar programas direcionados para a busca e melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes. Um deles é o Programa Segundo Tempo que procura a democratização do acesso à prática e cultura do esporte. O programa foi criado em 2003 no governo Lula, e teve suas diretrizes atualizadas em 2014, no governo

Dilma Rousseff. Criado como uma iniciativa do Ministério do Esporte, o seu público alvo são crianças e adolescentes na faixa etária de 7 a 17 anos, sobretudo os que se encontram em situações de vulnerabilidade social. As atividades do programa são desenvolvidas no contraturno escolar, podendo ser no ambiente da escola ou em espaços comunitários (BRASIL, 2014).

Cada núcleo das atividades é composto por um grupo de 70 a 100 beneficiários, divididos em 3 turmas, e a cada um dos beneficiados oferta-se atividades físicas de no mínimo 3 modalidades esportivas (2 coletivas e 1 individual). A frequência das atividades esportivas deve ser de no mínimo 2 vezes na semana, com 3 horas diárias no mínimo, ou de 3 vezes na semana com 2 horas diárias, totalizando, nos dois casos, 6 horas semanais (24h/aula/mês).

Há uma vertente do PST no âmbito das forças armadas denominado Programa Forças no Esporte (PROFESP). O PROFESP tem como finalidade a promoção da valorização pessoal, fortalecimento da integração social e da cidadania e reduzir riscos sociais dos beneficiários, por meio do acesso à prática de atividades esportivas (BRASIL, 2020a). As ações conduzidas pelo PROFESP-PST terão como suporte a utilização das instalações e dos equipamentos esportivos e paradesportivos, da infraestrutura e da logística disponibilizados pelas Organizações Militares (OM) das Forças Armadas participantes do Programa (BRASIL, 2020b). Apesar de não serem programas específicos na prevenção da obesidade, é de extrema importância o incentivo dos mesmos (principalmente por atingirem adolescentes escolares), tendo em vista que o exercício físico é um fator importante no controle e enfrentamento da obesidade em adolescentes (FARIAS et al, 2010).

No contexto pandêmico o PST e a sua modalidade PROFESP tiveram seus recursos direcionados para a compra de kits de alimentos para os integrantes, já que com a suspensão das aulas presenciais por todo o país, os beneficiários ficaram sem acesso às duas refeições disponibilizadas pela iniciativa (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021). Essa distribuição dos kits alimentícios funcionou como uma forma de manter o vínculo com os participantes, contribuindo para que as crianças e os adolescentes possam seguir com uma alimentação saudável, contribuindo, assim, para a prevenção da obesidade, já que com a suspensão das atividades durante a pandemia o cenário torna-se mais propício ao sedentarismo dos escolares, o que pode contribuir para o aumento de peso.

## CONCLUSÃO

Neste item, o(s) autor(es) apresenta(m) as conclusões de seus estudos, baseados nos seus resultados contextualizando-os conforme o que foi traçado como objetivo(s) Favor seguir as normas de formatação, usando este exemplo como base para o seu texto. Uma vez que a submissão da obra significa que o(s) autor(es) acorda(m) com a publicação deste, a critério da Comissão Editorial. Portanto, o(s) autor(es) concorda(m) que pela publicação não obterão nenhum ganho, senão a divulgação científica e profissional dos seus trabalhos.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

ABESO. Diretrizes brasileiras de obesidade. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. São Paulo: 4. Ed., 2016.

Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável. Obesidade infantil é questão de saúde pública: uma entrevista com o instituto desidrata. Blog de Notícias: Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, mai de 2021. Acesso em: <<https://alimentacaosaudavel.org.br/blog/obesidade-infantil-e-questao-de-saude-publica-uma-entrevista-com-o-instituto-desiderata/9376/>>

BRASIL. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica .1ª edição, Brasília: Ministério da Saúde, 2014.p.214. (Cadernos de Atenção Básica, n. 38).

BRASIL. Ministério da Saúde. Perspectivas e desafios no cuidado às pessoas com obesidade no SUS: resultados do Laboratório de Inovação no manejo da obesidade nas Redes de Atenção à Saúde / Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal do Departamento de Atenção Básica. Estado nutricional dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice. [Internet]. 2008-2009. [acesso em 09 ago 2021]. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>.

Brasil. Programa Segundo Tempo: o esporte e a escola no mesmo time / diretrizes. Brasília: Ministério do Esporte; 2014. Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/diretrizesPSTPadrao2014.pdf> .Acesso em 8 Ago. 2021.

BRASILa. Informativo - PROFESP. Edição 2020. Brasília: Ministério da Defesa, Ministério da Cidadania, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Ministério da Educação. 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/programas\\_sociais/profesp/informativoa\\_profespea\\_2020a\\_va\\_finala\\_19a\\_fev.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/programas_sociais/profesp/informativoa_profespea_2020a_va_finala_19a_fev.pdf) . Acesso em 8 Ago. 2021.

BRASILa. Ministério da Saúde. Redefine as diretrizes para a organização da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade como linha de cuidado prioritária da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. Portaria n. 424, de 19 de março de 2013. Diário Oficial da União n. 54, de 20 de abril de 2013, Seção 1, pag. 23.

BRASILb. Ministério da Saúde. Estabelece regulamento técnico, normas e critérios para

a Assistência de Alta Complexidade ao Indivíduo com Obesidade. Portaria n. 425, de 19 de março de 2013. Diário Oficial da União n. 71, de 15 de abril de 2013, Seção1, pág. 59. Republicado por ter saído com incorreção no original.

BRASILb. Programa Forças no Esporte (PROFESP) – Força Área Brasileira. Ministério da Defesa; 2020. Disponível em: <https://www.profesp-fab.org/> . Acesso em 8 Ago. 2021.

CONSELHO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (CAE); FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO; TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO.

Cartilha para Conselheiros do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Brasília; 2017.

DE SOUZA, Ricardo Alexandre; VIANA, Laura Elisa Araújo. O cuidado da obesidade, diabetes e hipertensão na APS durante a pandemia. Revista de APS, v. 23 (Supl. 2), p.112-113, 2020.

DIAS, P. C. et al. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n. 7, 2017.

FARIAS, E. S.; PAULA, F.; CARVALHO, W. R. G.; GONÇALVES, E. M.;

GUERRA-JÚNIOR, G. Efeito da atividade física programada sobre a composição corporal em escolares adolescentes. Rev. Bras. Cineantropom Desempenho Humano, 2010.

Florêncio Júnior P. G., Paiano R., Costa A.S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. Rev Bras Ativ Fis Saúde. 2020, 25:e0115.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. ConVid Adolescentes: pesquisa de Comportamentos. Rio de Janeiro, Fiocruz; 2020. Disponível em: <<https://convid.fiocruz.br>>Governo Federal. Segundo Tempo e Forças no Esporte ganham novas dimensões sociais durante a pandemia. Ministério da Cidadania. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias\\_esporte/segundo-tempo-e-forcas-no-esporte-ganham-novas-dimensoes-sociais-durante-a-pandemia](https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias_esporte/segundo-tempo-e-forcas-no-esporte-ganham-novas-dimensoes-sociais-durante-a-pandemia). Acesso em 8 Ago. 2021.

Governo suspende realização de cirurgias eletivas no AM enquanto durar pico da pandemia: Medida ocorreu em razão do alto número internações por Covid-19. G1- Amazonas, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/07/governo-suspende-realizacao-de-cirurgias-eletivas-no-am-enquanto-durar-pico-da-pandemia.ghtml>> . Acesso em 8 Ago. 2021.

Martins J. S., Torres M. G. R., Oliveira, R. A. Comportamento sedentário associado ao tempo de tela em acadêmicos de educação física. Ciência em Movimento. Reabilitação e Saúde, n. 38, v. 19, 2017.



MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PeNSE: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?edicao=9135&t=resultados>>

Nunes, C. P., et al. Combate à obesidade: estratégias comportamentais e alimentares. *Rev Cad Med*, v. 2, n. 2, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário. Genebra: OMS, 2020.

Pesquisa nacional de saúde: 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 85p- <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>.

Pitanga F. J. G., Beck C. C., Pitanga C. P. S. Inatividade física, obesidade e COVID-19: perspectivas entre múltiplas pandemias. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*, v. 25 (e0114), 2020.

Ribeiro T. Refeição das crianças pode ser um fator de ansiedade para os pais. *Jornal Folha de São Paulo*, 2020. Acesso em: <<https://www1.folha.uol.com.br/comida/2020/04/refeicao-das-criancas-pode-ser-um-fator-de-ansiedade-para-pais.shtml>>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. #Menostelas #Maissaúde. Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. São Paulo: SBP, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Obesidade em Crianças e Adolescentes e COVID-19. Nota de Alerta. Sociedade Brasileira de Pediatria. Grupo de Trabalho em Atividade Física. São Paulo: SBP, 2020.

Sousa G. C. de, Lopes C. S. D., Miranda M. C., Silva V. A. A. da, & Guimarães P. R. A pandemia de COVID-19 e suas repercussões na epidemia da obesidade de crianças e adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(12), e4743, 2020.

SOUZA, Diego Floriano de; BIROLO, Ioná Vieira Bez. O coronavírus nos convid(a) a repensar novas linhas de cuidado. In: TOMASI, Cristiane Damiani; SORATTO, Jacks; CERETTA, Luciane Bisognin (org.). *Interfaces da Covid 19: impressões multifacetadas do período de pandemia*. Criciúma, SC:UNESC, 2020. p. 26-27.

## Índice Remissivo

### A

Ação educativa 28  
Acúmulo de gordura 86, 88, 93  
Alcoólicos anônimos 43, 46, 53, 54  
Alcoolismo 43, 44, 45, 52, 54, 55  
Alcoolista 43  
Alterações de estilo de vida 87  
Autocuidado 104, 112, 113, 114

### C

Câncer do colo do útero (ccu) 103, 105  
Cirurgia bariátrica 87, 89, 95  
Colapso do sistema hospitalar 118  
Convívio escolar e social 87  
Coronavírus em manaus 117  
Covid-19 7, 8, 11, 15, 31, 49, 56, 60, 64, 74, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 102, 104, 105, 109, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129  
Covid-19 em idosos 117  
Crise hospitalar de oxigênio 118  
Cuidado do câncer do colo do útero 8, 104, 106, 109

### D

Dependência do uso de álcool 43, 46  
Depressão 29, 30, 31, 40  
Desbalanço energético do indivíduo 86  
Distanciamento social 19, 23, 49, 78, 82, 114, 118, 123, 125, 127  
Doença multifatorial 86  
Doenças crônicas 8, 57, 65, 71, 86, 88, 124  
Doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis (dcc) 15, 19, 20, 74, 78, 79  
Drogas 7, 33, 52, 55, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71

### E

Educação em saúde 19, 24, 29, 39, 45, 78, 83, 110, 111, 113, 114  
Enfrentamento a pandemia 15, 74  
Ensino- aprendizagem 28, 30  
Epidemiologia 14, 73  
Exame preventivo 104, 111

### F

Fundação alfredo da matta (fuam) 15, 74  
Fundação centro de controle do câncer do amazonas 103  
Fundação vigilância em saúde (fvs) 15, 74

## H

Hábitos não saudáveis 87

## I

Indicadores epidemiológicos 15, 17, 74, 76

Indivíduo com depressão 28, 35

Infecção sexualmente transmissível 14, 23, 73, 82, 105

## L

Linha de cuidado 15, 74, 106

Linha de cuidado da obesidade 87

## M

Manejo da obesidade 87

Medidas de biossegurança 118, 125, 127

Medidas de higiene 118, 121

Medidas de organização 117

Método ativo de ensino-aprendizagem 29

Ministério da saúde 14, 16, 17, 25, 40, 55, 57, 61, 70, 73, 75, 76, 84, 89, 100, 106, 112, 114, 119, 120

## N

Neoplasias do colo do útero 104

## O

Obesidade 8, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119

Obesidade em adolescentes 87, 90, 99

## P

Perfil sociodemográfico 14, 73, 115

População idosa 117, 120, 124, 126

Prevenção do câncer do colo do útero 104, 113

## R

Rede de atenção à saúde 7, 15, 74, 89, 126

Rede de atenção à saúde psicossocial (raps) 28, 30, 33, 43

## S

Saúde coletiva 7, 17, 28, 30, 37, 43, 45, 51, 56, 57, 62, 76, 120

Saúde das mulheres 104, 106

Saúde do adolescente 87

Saúde pública 7, 8, 14, 16, 43, 44, 45, 48, 54, 62, 73, 75, 86, 94, 98, 100, 119, 121, 123, 126

Secretaria de estado da saúde do Amazonas (ses-am) 15, 18, 74, 77

Secretaria municipal de saúde (semsa) 15, 74

Serviços hospitalares 60

Sífilis adquirida 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 84, 85

Sistema único de saúde (sus) 15, 16, 29, 33, 59, 60, 70, 74, 75, 89, 109

Sufrimento 7, 33, 59, 61, 62, 70

T

Transição epidemiológica 86

Transtorno mental 7, 36, 59, 61, 62, 70

U

Uso de crack 59, 61, 62, 70

Uso de drogas 60

Usuário da rede de atenção 118



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com)



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora\_omnis\_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



+55 (87) 9656-3565

